

Territorialização das arboviroses na micro área da UBS Raimundo Fernandes de Eunápolis, 2025.2

Autor(res)

Faelma Almeida Da Silva
Sophia Laura Ferreira Batista
Mércia De Jesus Souza
Lara Andrade Matos Guimarães
Ana Clara Pinheiro De Andrade
Tatiane Aparecida Caribé De Melo
Maria Naziozeno Nunes
Arthur Maia Miranda
Maria Eduarda Felix Lacerda

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE EUNÁPOLIS

Introdução

As arboviroses, doenças transmitidas por mosquitos como a dengue, a zika e a chikungunya, consolidam-se como um dos mais graves e persistentes desafios de saúde pública no Brasil. Esta situação alarmante é intrinsecamente ligada à extensa disseminação do vetor principal, o mosquito *Aedes aegypti*, cuja proliferação é potencializada por um cenário de profundas disparidades socioambientais em nossos centros urbanos.

Pesquisas recentes em Saúde Coletiva e Epidemiologia têm mostrado de forma consistente que a origem desse problema vai além da biologia do vetor, estando fortemente ligada aos fatores estruturais da vida urbana e às condições de moradia da população. Fatores como a falta de saneamento básico, gestão inadequada de resíduos sólidos e deterioração das condições habitacionais não são apenas coadjuvantes; eles criam um ambiente propício para a propagação dessas doenças (Almeida et al., 2020).

A gravidade da situação é inegável em todo o país. Em 2024, o Brasil enfrentou uma epidemia sem precedentes, com mais de 6,4 milhões de casos prováveis de dengue e quase 5972 mil mortes (Agencia Brasil. 2025). Além disso, milhares de casos de chikungunya e zika foram registrados. Esses números vão além de meras estatísticas; eles refletem um intenso sofrimento social e a pressão social sobre um sistema de saúde que já está sobrecarregado. (Agencia Brasil. 2025)

Nesse cenário, este estudo surge para esclarecer as particularidades de um território específico, buscando converter dados em ações práticas. A questão principal que nos orienta é: quais aspectos do saneamento e do ambiente domiciliar estão associados à incidência de arboviroses por microárea, com atenção especial à Microárea 09 do bairro Pequi, em Eunápolis/BA? Compreender essa relação é eficaz para o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública mais eficientes e justas.

Nesse contexto de crise de saúde, é fundamental não apenas contabilizar casos, mas também compreender as

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

dinâmicas territoriais e ambientais que, bairro a bairro e rua a rua, determinam a disseminação dessas doenças. Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde, a estratificação de risco permite reconhecer as áreas mais vulneráveis e orientar a aplicação das ações de controle vetorial de forma mais eficaz. Por isso, a literatura e os documentos técnicos apontam que a chave para um controle vetorial eficiente está na territorialização, analisando o problema a partir da realidade local, considerando as condições de vida e identificando as vulnerabilidades específicas de cada microárea (Brasil, 2017). Apenas intervenções adaptadas à realidade de cada comunidade podem produzir um efeito significativo e duradouro. Assim, este estudo apresenta analisar a conexão entre as condições de saneamento básico, gestão de resíduos e incidência de arboviroses nas microáreas do município de Eunápolis, com foco na Microárea 09 do Pequi.

Objetivo

Mapear e estratificar o risco de arboviroses por microárea em 2025.2, analisando a relação com coleta de resíduos, abastecimento de água e esgotamento. Consolidar dados oficiais de casos e calcular incidência por 100 habitantes. Compilar indicadores de serviços urbanos, testar associações simples e elaborar um índice de prioridade. Produzir mapa temático epidemiológicas.

Material e Métodos

O estudo teve abordagem ecológica, transversal e descritivo-analítica, realizado na microárea 09 do bairro Pequi, em Eunápolis/BA. Foram analisados, durante quatro meses, os casos de dengue, zika e chikungunya e fatores ambientais como coleta de lixo, esgotamento sanitário, drenagem, descarte de resíduos e acúmulo de água. Os dados foram obtidos no DATASUS, SINAN e vigilância epidemiológica, totalizando 89 casos notificados. As informações permitiram calcular a incidência e elaborar mapa temático georreferenciado para identificar áreas de maior risco. Também foi realizada ação educativa na UBS Raimundo Fernandes, orientando a comunidade sobre sintomas, prevenção e eliminação de criadouros, fortalecendo a integração entre universidade, serviço de saúde e população.

Resultados e Discussão

O território analisado corresponde à Microárea 09, vinculada à UBS Raimundo Fernandes, localizada no bairro Pequi, em Eunápolis-BA. A área é delimitada principalmente pelas ruas Topázio e Luiz Avelino, sendo composta predominantemente por residências e pequenos comércios familiares, caracterizando um bairro periférico urbano. No local, observam-se diversos problemas socioambientais, como acúmulo de lixo, presença de terrenos baldios, ausência de esgotamento sanitário, pavimentação precária e deficiência na drenagem pluvial, fatores que favorecem o acúmulo de água parada e criam condições propícias para a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, aumentando o risco de transmissão de dengue, zika e chikungunya.

Estudos como os de Almeida et al. (2020) e Silva et al. (2023) reforçam que a ausência de saneamento adequado, coleta de resíduos e drenagem urbana favorece a formação de criadouros do vetor. Além disso, fatores como urbanização desordenada, irregularidade no abastecimento de água e manejo inadequado de resíduos sólidos ampliam a vulnerabilidade da população às arboviroses.

Quanto aos dados epidemiológicos, a UBS Raimundo Fernandes registrou 3 casos notificados de arboviroses até 03 de novembro de 2025, segundo dados do SINAN On-line e da Vigilância Epidemiológica. Em contrapartida, o Hospital Regional de Eunápolis (HRE) concentrou 369 notificações, possivelmente por ser um serviço de

3º COLÓQUIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

referência regional e atender casos mais graves. Embora o número de notificações na UBS seja menor, ele demonstra participação da unidade no sistema de vigilância epidemiológica, contribuindo para a detecção precoce dos agravos.

A microárea possui 208 domicílios e, considerando a média de 2,79 moradores por residência (IBGE), estima-se uma população aproximada de 580 habitantes. Com 3 casos notificados, a incidência calculada foi de 0,52 casos por 100 habitantes. Entretanto, esse valor pode refletir subnotificação, já que muitos moradores procuram atendimento apenas em casos mais graves ou diretamente em serviços hospitalares.

Pesquisas como as de Pereira et al. (2024) e Melo et al. (2018) apontam que fatores como vulnerabilidade social, dificuldades no diagnóstico, sobrecarga nos serviços e limitações no processo de notificação podem mascarar a real incidência das arboviroses.

Diante desse contexto, foi realizada uma ação de educação em saúde em formato de sala de espera na UBS Raimundo Fernandes, abordando sintomas das arboviroses, importância do diagnóstico precoce, eliminação de criadouros e medidas de prevenção. A atividade utilizou materiais educativos visuais e linguagem acessível, promovendo a participação dos usuários e reforçando a importância da comunidade no controle do mosquito.

Assim, apesar do número reduzido de notificações, a análise territorial e a atividade educativa demonstram a importância da vigilância ativa, da educação em saúde e da participação comunitária para o controle das arboviroses na microárea estudada.

Conclusão

A análise da microárea 09 do bairro Pequi evidenciou que fatores socioambientais, como saneamento básico inadequado, acúmulo de resíduos e ausência de drenagem pluvial, contribuem para a formação de criadouros do *Aedes aegypti*, aumentando o risco de ocorrência de arboviroses. Embora o número de casos notificados pela UBS Raimundo Fernandes seja reduzido, esse dado pode estar relacionado a possíveis cenários de subnotificação e à busca por atendimento em unidades de maior complexidade. Nesse contexto, as ações de educação em saúde realizadas junto à comunidade mostraram-se fundamentais para fortalecer a prevenção, incentivar o reconhecimento precoce dos sintomas e promover a participação da população no controle do vetor. Dessa forma, o projeto reforça a importância da vigilância epidemiológica integrada às estratégias de educação em saúde e ao fortalecimento da atenção básica no enfrentamento das arboviroses.

Referências

- ALMEIDA, Lorena Sampaio. et al. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n10/3857-3868/pt>>. Acesso em: 22 nov 2025.
- BARCELLOS, Christovam de Castro. et al. Organização Espacial, Saúde e Qualidade de Vida: Análise Espacial e Uso de Indicadores na Avaliação de Situações de Saúde. *Informe Epidemiológico do SUS*, v. 11, n. 3, p. 129 - 138, 2002. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/iesus/v11n3/v11n3a03.pdf>. Acesso em: 20 nov 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle das Arboviroses Urbanas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_arboviroses_urbanas.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.